

CARTA POLÍTICA DAS Juventudes da Zona da Mata

PARA CONSTRUIR CAMINHO DE ACESSO A DIREITOS,
A RENDA E A PERMANÊNCIA SUSTENTÁVEL NO CAMPO.



Nós, coletivos de jovens e organizações sociais da Zona da Mata, que participaram do Encontro Territorial Juventudes e Agroecologia, apresentamos esta carta para destacar as questões cruciais discutidas em nosso encontro e que afetam as juventudes da região. Este documento serve como uma plataforma política que expressa nossos anseios e propostas, visando promover nosso empoderamento social, territorial e econômico, alinhado a um desenvolvimento que respeita a natureza.

Acreditamos que a formação e a educação de qualidade são pilares fundamentais para capacitar os jovens com as habilidades e conhecimentos necessários para serem agentes ativos de mudança social em suas localidades. Por isso, é urgente implementar programas educacionais que reflitam as realidades e necessidades das populações rurais, ribeirinhas e quilombolas, utilizando diversas linguagens e explorando o esporte e a arte. Investimentos em equipamentos e infraestrutura educacional nas comunidades são essenciais para evitar a migração dos jovens para outros territórios, evitando o esvaziamento do campo. Além disso, é crucial criar políticas e programas de qualificação profissional, com garantia de bolsas, que promovam a profissionalização e inclusão dos jovens no mercado de trabalho. Apoiamos e valorizamos a cultura e a história das cidades e das populações locais e entendemos que o investimento em equipamentos culturais e de incentivo à promoção da arte são fundamentais para retomar o turismo e fortalecer a economia dos territórios.

Enfatizamos ainda a importância do envolvimento proativo dos jovens em questões sociais, políticas e ambientais. É preciso garantir maior participação dos jovens em espaços de decisão e na formulação de políticas públicas, valorizando iniciativas juvenis e criando um ambiente propício para o desenvolvimento de novas lideranças comunitárias e políticas que se preocupem com as pautas juvenis e ambientais.

No contexto do campo, desenvolver o protagonismo juvenil envolve a criação de políticas de destinação e facilitação de acesso à terra para jovens e mulheres, promovendo a agroecologia e as agroflorestas como alternativas sustentáveis para o desenvolvimento socioterritorial. Promover a desburocratização do acesso ao crédito para jovens agricultores e o investimento na produção da agricultura familiar, são medidas urgentes.

Compreendemos que a expansão descontrolada de corporações, usinas e grandes empreendimentos no campo promove uma ação destruidora tanto do meio ambiente quanto das formas de organização, trabalho e permanência das pessoas e comunidades do campo. Não é aceitável que empresas como as do complexo de SUAPE continuem impunes, degradando o solo, as matas e as águas, e expulsando as famílias de suas casas ou de áreas em que sempre

trabalharam. Destacamos que as ações de poluição e destruição dessas corporações são sempre maiores do que as iniciativas de compensações e reparações, que muitas vezes não beneficiam as comunidades e pessoas diretamente afetadas por elas.

É imperativo implementar políticas para contenção dos avanços das emergências climáticas e degradação ambiental, prevenindo os efeitos nocivos associados a fortes chuvas e ao aumento das temperaturas, que tanto prejudicam os territórios e seus cultivos. Para isso precisamos encontrar formas de substituir o modelo de produção e desenvolvimento que hoje exploram de maneiras nocivas à natureza e a força de trabalho, por práticas de valorização dos nossos ecossistemas e potencial econômico criativo e sustentável.

Denunciamos que:

1. A expansão industrial de SUAPE se tornou um grande problema, gerando impactos sociais e ambientais significativos em diversas áreas de conservação, além de implementar medidas de controle e restrição em áreas tradicionalmente utilizadas para pesca e plantio.
2. As comunidades de pescadores enfrentam grandes problemas com a poluição dos manguezais e roubos de equipamentos, impactando seus meios de subsistência.
3. As constantes tentativas de usurpação dos territórios forçam os moradores a deixarem suas terras, acelerando o êxodo rural e promovendo mais desigualdades.
4. O transporte precário e insuficiente força a saída das pessoas de suas comunidades e dificulta a mobilidade dos moradores, especialmente nas rotas de ônibus para assentamentos. A implementação de pedágios dentro dos quilombos agrava a situação, afetando ainda mais essa mobilidade.

Enquanto jovens que atuam, trabalham e vivem no campo conscientes do nosso papel inovador na promoção de saídas inteligentes e sustentáveis para os problemas vividos no campo, em especial na Zona da Mata de Pernambuco, propomos as seguintes ações:

1. Implementar uma educação contextualizada para populações rurais, ribeirinhas e quilombolas, refletindo suas realidades e necessidades.
2. As comunidades de pescadores enfrentam grandes problemas com a poluição dos manguezais e roubos de equipamentos, impactando seus meios de subsistência.
3. As constantes tentativas de usurpação dos territórios forçam os moradores a deixarem suas terras, acelerando o êxodo rural e promovendo mais desigualdades.
4. O transporte precário e insuficiente força a saída das pessoas de suas comunidades e dificulta a mobilidade dos moradores, especialmente nas rotas de ônibus para assentamentos. A implementação de pedágios dentro dos quilombos agrava a situação, afetando ainda mais essa mobilidade.

Enquanto jovens que atuam, trabalham e vivem no campo conscientes do nosso papel inovador na promoção de saídas inteligentes e sustentáveis para os problemas vividos no campo, em especial na Zona da Mata de Pernambuco, propomos as seguintes ações:

1. Implementar uma educação contextualizada para populações rurais, ribeirinhas e quilombolas, refletindo suas realidades e necessidades.
2. Investir em equipamentos e infraestrutura educacional nas comunidades para evitar que os jovens busquem educação em outros locais.

3. Criar políticas de qualificação profissional para jovens, promovendo a profissionalização e permitindo que eles movimentem a economia local sem precisar deixar seus territórios.
4. Garantir maior participação dos jovens nos espaços de decisão e na formulação de políticas públicas.
5. Valorizar e apoiar as iniciativas dos jovens, incentivando o desenvolvimento de lideranças comunitárias.
6. Desenvolver políticas de contenção de degradação ambiental e prevenção de deslizamentos e enchentes para combater os impactos das mudanças climáticas.
7. Implementar medidas rigorosas para reduzir a poluição dos manguezais e proteger os ecossistemas locais.
8. Eliminar os pedágios dentro de quilombos para melhorar a mobilidade dos moradores.
9. Resgatar a valorização e promoção da cultura local e da história das cidades.
10. Criar espaços de comunicação para as juventudes, fortalecendo sua voz e presença nos debates e decisões.
11. Investir em educação nas áreas de esporte e artes, proporcionando desenvolvimento integral para os jovens.
12. Estimular o turismo sustentável, baseado na história e nas tradições locais dos territórios.
13. Aumentar as rotas de ônibus para assentamentos e melhorar as vias e ruas para facilitar a mobilidade.
14. Resolver a falta de saneamento básico para melhorar a qualidade de vida dos moradores.
15. Garantir ônibus adequados para os estudantes, facilitando o acesso à educação.
16. Assegurar que 30% da produção agrícola seja oriunda da agricultura familiar.
17. Desburocratizar o acesso ao crédito para jovens e aumentar o acesso ao Pronaf B para as comunidades.
18. Criar políticas de bolsa de estágio para jovens, promovendo sua inclusão no mercado de trabalho.

Reafirmamos nosso compromisso com a construção de um futuro mais justo, sustentável e inclusivo para as juventudes da Zona da Mata. Convidamos todas as pessoas a unir-se a nós na promoção de mudanças positivas e no fortalecimento das comunidades locais. Esta carta política é um chamado à ação, um convite para que todos, especialmente os gestores públicos, assumam um compromisso ético, político e econômico com as pautas e urgências apontadas pela juventude.

Assinam esta carta as seguintes organizações:

- 1. SAEC - Semeando a Agroecologia nas Escolas E Comunidades Rurais**
- 2. CEJOR — Comissão Estadual De Jovem Rural**

3. FOJUPE — Fórum De Juventudes De Pernambuco
4. Associação dos Moradores e Agricultores do Engenho Rochedo
5. Juventudes Quilombolas Ilha das Mercês
6. Juventudes do Povoado Quilombo Demanda
7. Juventudes do Nuca
8. CEAS Rural
9. Associação de Mulheres do Povoado Quilombo Demanda
10. YPARD -jovens Profissionais Para O Desenvolvimento Agrícola.
11. GT de Juventudes da Articulação Nacional De Agroecologia (ANA)

ENCONTRO TERRITORIAL
JUVENTUDES E AGROECOLOGIA

Fortalecendo
territórios agroecológicos



ASSINATURAS DE ADESÃO E COMPROMISSO

Convidamos todos os candidatos e candidatas às eleições municipais de 2024 a firmar seu compromisso com as juventudes da Zona da Mata, aderindo à nossa carta e plataforma políticas. Esta adesão representa um compromisso com a valorização do trabalho agrícola, a sustentabilidade ambiental e o fortalecimento das comunidades rurais. Ao subscrever, vocês estarão se unindo a nós na construção de um futuro mais justo e solidário para todos.

	NOME DO/DA CANDIDATO/A	CARGO POSTULADO
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		